



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

LISLEY PÂMELA COSTA SILVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ODONTOLOGIA COM PACIENTES COM
SÍNDROME DE DOWN: CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS
NOS SUPLEMENTOS DA BRAZILIAN ORAL RESEARCH (SBPQO)**

Araruna / PB

2017

LISLEY PÂMELA COSTA SILVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ODONTOLOGIA COM PACIENTES COM
SÍNDROME DE DOWN: CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS
NOS SUPLEMENTOS DA BRAZILIAN ORAL RESEARCH (SBPQO)**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB – Campus
VIII como requisito parcial para a obtenção
do título de Cirurgião-Dentista
Área de concentração: Pacientes com
Necessidades Especiais

Orientador: Profa. Me. Andreia Medeiros
Rodrigues Cardoso

Araruna / PB

2017

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586p Lisley Pâmela Costa Silva

Produção científica na Odontologia com pacientes com síndrome de down [manuscrito] ; caracterização das pesquisas publicadas nos suplementos da Brazilian Oral Research (sbppo) / Lisley Pâmela Costa Silva. - 2017.

27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Tecnologia e Saúde, 2017.

"Orientação: Ma. Andreia Medeiros Rodrigues Cardoso, Departamento de Odontologia".

1. Odontologia. 2. Síndrome de Down. 3. Produção científica I. Título.

21. ed. CDD 617.6

LISLEY PÂMELA COSTA SILVA

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ODONTOLOGIA COM PACIENTES COM
SÍNDROME DE DOWN: CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS
NOS SUPLEMENTOS DA BRAZILIAN ORAL RESEARCH (SBPQO)**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB – Campus
VIII como requisito parcial para a obtenção
do título de Cirurgião-Dentista

Área de concentração: Odontologia para
Pacientes com necessidades especiais.

Aprovada em: 11/09/2017.

BANCA EXAMINADORA

Andreia Medeiros Rodrigues Cardoso

Profa. Me.. Andreia Medeiros Rodrigues Cardoso (Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Naiana Braga da Silva

Profa. Me. Naiana Braga da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Marcília Ribeiro Paulino

Profa. Me. Marcília Ribeiro Paulino

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente á Deus por ter colocado a Odontologia em meu caminho e por me cobrir de forças para seguir em frente – a Ele toda honra e toda glória.

Aos meus pais, Lindalva e José Custódio que estão comigo desde os meus primeiros passos e sempre me orientando sobre o caminho a ser percorrido. Vocês são protagonistas nessa conquista, por terem incentivado e por proporcionarem as ferramentas necessárias. Amo vocês!

Ellen e Joab Neto, meus irmãos queridos, obrigada por me apoiarem e estarem ao meu lado em todos os momentos.

Aos avós mais amados, Maria de Lourdes e Celestino. Obrigada pelas orações!

Tio Jair, Tia Lila e Tia Jesabel, obrigada, obrigada, obrigada! Vocês foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço aos meus primos Bruno e Breno pelo auxílio material e pela torcida. Vocês são meus irmãos de coração!

A Jussara Miranda, a melhor amiga que alguém poderia ter. Obrigada pelas orações, pela amizade!

A Rafael Barbosa, meu amor, pela ajuda na construção desse trabalho e principalmente por ser meu parceiro de vida.

A minha querida orientadora Andreia Medeiros pela paciência, dedicação e disponibilidade. A senhora é modelo como profissional e ser humano.

Gratidão eterna a toda família Moura (João, Ramida, Lyneker e Lysanne) pelas orações, torcida e auxílio.

Obrigada Izailma! Obrigada Ezymar! Obrigada Leonora! Vocês foram anjos que o Senhor colocou em meu caminho.

Agradeço também a minha turma Odonto 2012.1, vocês tornaram a caminhada mais divertida e leve.

Agradeço aos amigos Jéssica Aymê, Antônio Inácio, Arthur Borges, Daniel Filho, Lucas Moura, Júlio Lopes, Carolina Magna e Ydallyna Macário. Vocês foram presentes de Deus, a minha família longe de casa. Estarão sempre em meu coração.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica.

Aos meus pacientes que confiaram em meu trabalho.

Aos técnicos e funcionários que marcaram minha passagem pela UEPB e tornaram o dia a dia clínico mais prático.

Ao prefeito de Boqueirão João Paulo Segundo e ao vereador Edilson pela amizade, por acreditarem em mim, provendo auxílios.

**LISTA DE TABELAS E
QUADROS**

"Admito que a pessoa com deficiência se
vítima do destino, mas não posso
que seja vítima da indiferença."

John Kennedy

Tabela/Quadro	Título	Página
Tabela 1	Distribuição das pesquisas segundo o ano de publicação, tipo de instituição, estado e região de origem do território nacional nos anais da SBPqO dos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.	16
Tabela 2	Distribuição das pesquisas segundo o tipo de estudo, tema, instrumento de coleta, objeto de estudo, nos anais da SBPqO dos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.	18
Tabela 3	Distribuição das pesquisas caracterizando tamanho da amostra, grupo controle, idade da amostra, pais e cuidadores, nos anais da SBPqO dos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.	20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLA

SD: Síndrome de Down

DP: Doença Periodontal

SBPqO Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
	
2	MATERIAIS E MÉTODOS	14
3	RESULTADOS	14
	
4	DISCUSSÃO	21
	
5	CONCLUSÃO	24
	
	REFERENCIAS	26

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA ODONTOLOGIA COM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NOS SUPLEMENTOS DA BRAZILIAN ORAL RESEARCH (SBPQO)

Lisley Pâmela Costa Silva¹

RESUMO

Caracterizar a produção científica brasileira em odontologia com pacientes com Síndrome de Down, por meio das pesquisas publicadas nos suplementos da Brazilian Oral Research (SBPQO). Realizou-se um estudo transversal, por meio de observação indireta dos resumos publicados Brazilian Oral Research das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – SBPqO no período de 2010 a 2016. Utilizou-se o descritor “Síndrome *de Down*” na busca. A pesquisa foi realizada e 55 resumos foram identificados e incluídos na amostra. Foram coletadas as seguintes variáveis: ano, instituição, Estado, Região, tamanho da amostra, presença de grupo controle, participação dos pais e cuidadores, idade da amostra, objeto de estudo, instrumento de coleta, tema e tipo de estudo. Os dados foram extraídos e organizados na planilha de EXCEL e analisados descritivamente no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18. Dos 17.805 resumos publicados, 55 resumos foram identificados com síndrome de Down, sendo 90,9% dos estudos desenvolvidos em Instituições Públicas com concentração na Região Sudeste (83,6%), especialmente do Estado de São Paulo (54,5%). Observou maior quantidade de estudos transversais (70,9%). Dos temas abordados, a Doença Periodontal foi o mais prevalente com 29,1%. Constatou-se que em 20,0% dos resumos, a amostra envolvia crianças e adolescentes. A produção científica odontológica brasileira não dispõe de muitos estudos com pacientes com Síndrome de Down. Em suma, os estudos publicados eram pesquisas observacionais transversais sobre a saúde bucal desses pacientes, principalmente doença periodontal.

PALAVRAS CHAVES: Síndrome de Down. Pesquisa em Odontologia. Resumos de Reunião.

1 INTRODUÇÃO

A Síndrome de Down (SD) é uma das alterações genéticas cromossômicas mais conhecidas por representar características recorrentes e cognoscível de retardo mental (MÉBARGANÉ et al, 2009). Configura características que resultam em

¹ Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII
Email: lisleypcs@gmail.com

comprometimento cognitivo, alterações no crescimento ósseo e hipotonia (MARQUES et al, 2015).

Sua etiologia está relacionada com a trissomia do cromossomo 21 e em situações mais raras, por um mosaïcismo somático ou pela translocação do cromossomo. (MÉBARGANÉ et al, 2009) (TRINDADE, NASCIMENTO, 2016). Um fator relevante comumente associado à síndrome de down está relacionado com o avanço da idade da mãe, apresentando maior percentual de mulheres com idade superior a 35 anos, presumivelmente pela degradação do processo meiótico (GUSMÃO et al, 2003).

A premência eminente em prover assistência em todas as áreas com intuito de promover qualidade de vida a esses indivíduos está embasada nos dados do Ministério da Saúde que descreve a incidência no Brasil, sendo 1 para cada 800 nascidos vivos (BRASIL, 2008).

As anormalidades anatômicas e consequências mentais e orofaciais geram enorme influência na qualidade de vida (FERREIRA et al, 2016). As características gerais envolvem comprometimento intelectual (100%), aumento da vascularização (90%), hiperextensão articular (80%), fissura palpebral oblíqua (90%), microcefalia (85%), occipital achatado (80%) e hipotonia muscular (99%) (SOMMER, HENRIQUE-SILVA, 2008).

As alterações mais frequentes no sistema estomatognático encontradas nesses pacientes são caracterizadas por uma higiene deficiente, doença periodontal (DP), cárie, má oclusão, respiração bucal, língua fissurada, maxila atrésica, língua hipotônica, macroglossia, anomalias dentárias, úvula bífida e alterações na estrutura dentária (NACAMURA et al, 2015).

Diante das diversas alterações de importância odontológica, deve-se haver um esclarecimento, especialmente aos cuidadores e profissionais, sobre a necessidade da assistência odontológica, tornando imprescindível o reconhecimento de características associadas ao paciente com síndrome de down para contribuir na qualidade de vida dos mesmos (CUOGHI et al, 2016).

Perante o exposto, torna-se relevante a caracterização dos estudos envolvendo pacientes com SD com o propósito de esclarecer o andamento das pesquisas e dessa forma contribuir nos direcionamentos de novos estudos e nos cuidados odontológicos dessa população. Diante da conjuntura, este trabalho teve por objetivo caracterizar a

produção científica brasileira em odontologia com pacientes com Síndrome de Down, por meio das pesquisas publicadas nos suplementos da Brazilian Oral Research (SBPqO).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo transversal descritivo por meio da observação indireta dos resumos publicados nos suplementos da Brazilian Oral Research das Reuniões Anuais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica – SBPqO no período de 2010 a 2016. No ano de 2012 o encontro foi realizado em conjunto com o IADR e os anais estão na forma de suplemento: IADR General Session, por isso não foi incluído nesse estudo.

Para pesquisa bibliográfica foi utilizado o seguinte descritor em português, “*Síndrome de Down*”, escolhido mediante consulta nos Descritores de Ciências da Saúde – DeCs da BIREME (<http://desc.bvs.br/>). A pesquisa foi realizada e 55 resumos foram identificados e todos incluídos na amostra.

Foram coletadas as seguintes variáveis: Ano, Instituição, Estado, Região, Tamanho da amostra, Grupo controle, País e cuidadores, Idade da amostra, Objeto de estudo, Instrumento de coleta, Tema, Tipo de estudo. Cada resumo após análise foi classificado segundo a proposta de FLETCHER e FLETCHER (2005) em: estudo Transversal, pesquisa laboratorial, ensaio clínico randomizado, ensaio clínico não randomizado, coorte e caso controle, revisão sistemática com meta-análise.

Os dados foram extraídos e organizados na planilha de EXCEL e analisados descritivamente no Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18. A análise da distribuição dos dados foi realizada de forma descritiva expondo os resultados em frequências simples e relativa.

3 RESULTADOS

Em um conjunto de 17.805 resumos publicados, foram identificados 55 resumos nos anais das reuniões da qO nos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016 envolvendo pacientes com Síndrome de Down. Verificou-se um aumento no quantitativo de publicações no ano de 2016 (27,3%) em comparação a anos anteriores

como 2015 (10,9%) e 2010 (12,7%) que apresentaram menor frequência nos últimos seis anos (Tabela 1).

Quanto ao tipo de instituição, observou-se que 90,9% (n=50) dos trabalhos foram desenvolvidos em Instituições Públicas (Tabela 1).

No que se refere à distribuição por região e estado de origem, constatou-se que houve maior concentração de trabalhos desenvolvidos na região Sudeste (83,6%; n=46) e no estado de São Paulo (54,5%; n=30), respectivamente. A segunda região que desenvolveu mais pesquisas foi o Nordeste representando (9,1% n=5) (Tabela 1).

Em relação ao tipo de estudo, os mais frequentes foram os transversais que corresponderam a 70,9% (n=39), seguido dos transversais com grupo controle que representaram 14,6% (n=8) dos resumos analisados (Tabela 2).

Dos temas abordados, a Doença Periodontal foi o mais prevalente com 29,1% (n=16) seguido de estudos relacionados às Condições Orais equivalente a 9,1% (n=5). Outros temas como Anomalias Dentárias, Atenção Integral à Saúde, Cárie Dentária, Oclusão e Saliva, apresentaram o mesmo quantitativo que consistiu em 7,3% (n=4) (Tabela 2).

Sobre a idade da amostra, 49,1% (n=27) não descreveram a faixa etária avaliada. Posteriormente, observou-se 20,0% (n=11) dos resumos, onde o alvo da amostra envolvia crianças e adolescentes (Tabela 3).

Houve grande variação quanto ao tamanho da amostra onde 81,9% (n=45) contemplava até 100 indivíduos, 7,2% (n=4) de 101 a 200 indivíduos e 10,9% (n=6) não descrevia o tamanho da amostra (Tabela 3).

A respeito da variável Pais e Cuidadores, apenas 21,8% (n=12) envolvia os responsáveis. (Tabela 3)

Tabela 1. Distribuição das pesquisas segundo o ano de publicação, tipo de instituição, estado e região de origem do território nacional nos anais da SBPqO dos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Variáveis	Frequência	
	N	(%)
Ano		
2010	7	12,7
2011	9	16,4
2013	8	14,5
2014	10	18,2
2015	6	10,9
2016	15	27,3
Instituição		
Pública	50	90,9
Privada	5	9,1
Estado		
SP	30	54,5
MG	13	23,6
RJ	4	7,3
PR	3	5,5
PI	3	5,5
PB	2	3,6
Região		
Sudeste	47	85,4
Nordeste	5	9,1

Sul	3	5,5
Total	55	100,0

Tabela 2. Distribuição das pesquisas segundo o tipo de estudo, tema, instrumento de coleta, objeto de estudo, nos anais da SBPqO dos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Variáveis	Frequência	
	N	(%)
Tipo de estudo		
Ensaio Clínico Controlado Não Randomizado	4	7,3
Estudo Experimental <i>in vitro</i>	1	1,8
Estudo Transversal	39	70,9
Estudo Transversal com Grupo Controle	8	14,6
Revisão Sistemática	1	1,8
Revisão Sistemática e Meta Análise	2	3,6
Tema		
Aleitamento Materno	1	1,8
Anomalias Dentárias	4	7,3
Ansiedade	3	5,5
Atenção Integral à Saúde	4	7,3
Cárie Dentária	4	7,3
Condições Orais	5	9,1
Doença Periodontal	16	29,1
Hábitos Bucais Deletérios	3	5,5
Higiene Bucal	3	5,3
Identificação Humana	1	1,8
Laserterapia em Fibroblastos Gengivais	1	1,8

Manejo ao PNE	1	1,8
Motricidade Orofacial	1	1,8
Oclusão	4	7,3
Saliva	4	7,3
Instrumento de coleta		
Entrevista	3	5,5
Exame Clínico	39	70,9
Exame Clínico e Questionário	2	3,6
Prontuário	2	3,6
Questionário	6	10,9
Revisão Sistemática	3	5,5
Objeto de estudo		
Diagnóstico	50	90,9
Prevenção	5	9,1
Total	55	100,0

Tabela 3. Distribuição das pesquisas caracterizando tamanho da amostra, grupo controle, idade da amostra, pais e cuidadores, nos anais da SBPqO dos anos de 2010, 2011, 2013, 2014, 2015 e 2016.

Variáveis	Frequência	
	N	(%)
Tamanho da amostra		
10 a 100	45	81,9
101 a 200	4	7,2
Não descreve	6	10,9
Grupo controle		
Sim	23	41,8
Não	32	58,2
Idade da amostra		
Criança	3	5,5
Criança e adolescente	11	20,0
Criança, adolescente e adulto	9	16,4
Adolescente	2	3,6
Adolescente e adulto	1	1,8
Adulto	2	3,6
Não descreve	27	49,1
Pais e Cuidadores		
Sim	12	21,8
Não	43	78,2
Total	55	100,0

4 DISCUSSÃO

Estudos bibliométricos possuem a capacidade de fornecer um diagnóstico situacional sobre a produção científica de determinada temática por meio da caracterização dos estudos e de suas evidências. (VASCONCELOS, 2014). A análise é realizada por meio de técnicas quantitativas, tendo como resultado a descrição das pesquisas. (PINHEIRO, 2012).

Houve um aumento de décadas na expectativa de vida de pessoas com SD (FERREIRA, 2016). O desenvolvimento de questões sociais, educacionais e científicas propiciou maior inclusão destes indivíduos (CUOGHI et al, 2016). Dessa forma, com a ampliação dos cuidados a estes pacientes, que necessitam de uma atenção a nível multiprofissional, possibilitou o cirurgião-dentista a se inserir nesse contexto. (LIRA, 2015). Diante desse progresso, uma análise quantitativa sobre a contribuição científica odontológica destinada a esta população poderá colaborar na criação de programas de promoção, prevenção e manutenção da saúde bucal.

A análise desse estudo permitiu verificar que, nos anos de 2010 a 2016, poucos estudos foram publicados com pacientes com SD. No entanto, apesar da escassez de estudos, pôde-se observar a presença de um crescimento no ano de 2016 (27,3%), registrando maior interesse científico. Essa evolução pode ser justificada pelo dado da OMS (2016) que retrata a SD como uma das síndromes mais prevalentes. O crescimento na expectativa de vida de pessoas com SD também pode ser considerado um indício, pois há maior procura na assistência odontológica, tornando fundamental que os cirurgiões-dentistas busquem capacitação para atender a este público (BARROS, 2013). Mello et al (2014) demonstra em seu estudo que tem surgido um novo perfil de cirurgiões-dentistas com maior interesse em solucionar as complicações que envolvem a saúde bucal da população.

Observou-se que as Instituições públicas apresentaram maior contribuição (90,9%), nos trabalhos desenvolvidos. Chiarini e Vieira (2012) afirmam que Instituições públicas são as que mais contribuem no progresso de pesquisas do país, sendo base para o surgimento e difusão de novos estudos por meio da ciência básica e aplicada.

Verificou-se maior aporte de estudos provindos da região Sudeste (83,6%), especialmente do estado de São Paulo. Barbosa et al (2012) pressupõe que a grande

contribuição de pesquisas seja pela concentração de Universidades na Região e incentivos para produção científica. A segunda região que desenvolveu mais pesquisas foi o Nordeste. De acordo com os dados do IBGE (2010), a região Nordeste concentra os municípios com maiores percentuais de pessoas com deficiência (26,6%), explicando assim tal resultado.

Os estudos transversais foram os mais frequentes, seguido dos transversais com grupo controle. Sitta et al (2010) relata que estudos transversais apresentam simplicidade analítica, grande capacidade de descrição, baixo custo, menor tempo na execução da coleta e praticidade na representação da população pesquisada. Estas vantagens torna esse tipo de estudo um dos mais utilizados na pesquisa epidemiológica. Muitos desses estudos utilizam grupos controles para tentar verificar fatores que influenciem de forma diferente os indivíduos com SD e os que não tem SD. No entanto, estudos longitudinais para verificação da relação causa e efeito dos fatores não foram publicados.

A produção científica apresentou poucas estratégias preventivas, de cuidado e manutenção da saúde bucal destes indivíduos, concordando com a carência de pesquisas com protocolos e tratamentos voltados aos pacientes com necessidades especiais na literatura (CASTILHO, MARTA, 2010).

Dentre os agravos bucais mais frequentes que acometem os pacientes com SD está a doença periodontal. (CAVALCANTE, 2009). Estudos de Morales-Chávez et al (2014), Gonçalves (2010), Al Habashneh et al (2012) asseguram que pacientes que apresentam incapacidade intelectual são mais suscetíveis a desenvolver a DP tanto por apresentarem limitações na higienização bucal, como na resposta dos microrganismos periodontopatógenos. Os achados justificam maior interesse na produção científica em entender o comportamento da doença associada a SD, esclarecendo assim o resultado em nosso estudo, como o tema mais explorado.

Outros temas foram alvo das pesquisas, como a avaliação das condições orais (9,1%). Tratou-se também das Anomalias Dentárias, da Atenção Integral à Saúde, Cárie Dentária, Oclusão e Saliva e estes apresentaram o mesmo quantitativo que consistiu em (7,3%). Anders e Davis (2010) e Porovic (2016) atestam que a frequência de agravos bucais é alta em pacientes com SD e estes demonstram maiores prevalências do que a população em geral.

No estudo de Santos et al (2014) sobre a prevalência de alterações dentárias em pacientes com SD concluíram que estes apresentam alta prevalência. Bancalari e Oliva (2010) avaliaram o risco de cárie em crianças com SD e os resultados demonstraram que este grupo possui um baixo risco de cárie. Deps et al (2015) sugere que devido aos conflitos de resultados nos estudos envolvendo a prevalência de cárie nestes indivíduos, mais pesquisas devem ser realizadas. Por isso, torna-se necessário que novos estudos esclareçam tais dados para contribuir na criação de um perfil epidemiológico e assim direcionar a aplicação de ações preventivas e de manutenção nos problemas específicos que os afeta (CÁRDENAS et al, 2016).

Abdul et al avaliou as más oclusões em pacientes com SD e encontrou que 83,2% apresentavam algum tipo de má oclusão. Marques et al (2015) afirma que a frequência de má oclusão neste grupo é alta, no entanto, é necessário o acompanhamento de condições individuais, comportamentais e sociais. Estudos de Yarat et al (1999) , Chée (2011), Schutz et al (2013) , demonstraram que há uma diminuição considerável do fluxo salivar e esta redução seja pelo alto nível de ácido siálico salivar. Tais resultados justificam o interesse da produção científica em compreender melhor a associação dessas condições no paciente com SD.

A maior parte dos estudos não descreveu a faixa etária avaliada e em 20% dos resumos, a amostra envolvia crianças e adolescentes. As crianças representam um grupo prioritário para atenção, por essa razão se encontram presentes em grande maioria das pesquisas. Além disso, há maior predomínio das pesquisas com crianças e adolescentes nas Instituições, devido à facilidade de locomoção e da presença do cuidador.

Houve grande variação quanto ao tamanho da amostra. Quase em sua totalidade, as amostras compreenderam valores inferiores a 100 indivíduos. Esta alternância pode ser explicada pela dificuldade em encontrar estas pessoas em outros ambientes, como em escolas, por esse motivo os estudos se limitam ao número de pacientes que há em Instituições e esse quantitativo sofre variações. Marques et al (2015) afirma que inúmeras pesquisas apresentam falhas na abordagem de particularidades individuais, nas questões sociais e comportamentais, como também na variação do tamanho da amostra, dispositivos de coleta, sendo fundamentais estudos que demonstrem maior evidência e que contribuam para o progresso de programas preventivos e de promoção de saúde bucal.

Dos estudos, apenas 21,8% envolvia pais e/ou cuidadores na pesquisa. Porovic et al (2016) relata que a ausência de instruções, conscientização, motivação e a desatenção com a saúde bucal por parte de pais e cuidadores tem como consequência efeitos cumulativos resultando em uma condição bucal desfavorável. Os pais e cuidadores são indispensáveis na prevenção e manutenção da saúde bucal destes indivíduos. (FERREIRA et al, 2016). Oliveira et al (2007), evidencia que pais e cuidadores necessitam receber incentivos e instruções por parte dos profissionais nas atividades promocionais e preventivas, em razão do cuidado integral dos agravos associados diretamente à síndrome, gerando assim, uma desatenção com a saúde bucal dos pacientes com SD, o que ressalta a necessidade de incluir esses autores nas ações.

Nosso estudo evidenciou que a produção científica odontológica brasileira envolvendo pacientes com Síndrome de Down foi pequena e precisa avançar, objetivando viabilizar o acesso desta população a um tratamento individualizado, humanizado e resolutivo, através de estudos longitudinais de maior evidência. Os resultados deste estudo possibilitarão comparações com análises futuras.

5 CONCLUSÃO

Os dados obtidos demonstraram que a produção científica odontológica brasileira não dispõe de muitos estudos com pacientes com Síndrome de Down. Em suma, os estudos publicados foram pesquisas observacionais transversais sobre a saúde bucal desses pacientes, principalmente doença periodontal. Poucos estudos avaliaram intervenções nessa população.

A maioria das pesquisas foram desenvolvidas em Instituições públicas, com concentração na região Sudeste. Poucos estudos retrataram sobre a importância e incentivo da participação de pais e cuidadores na manutenção e prevenção da saúde bucal dos pacientes com Síndrome de Down.

Logo, há necessidade eminente de incentivo a pesquisas observacionais e experimentais com implantação de protocolos preventivos e curativos, por meio de estudos longitudinais que possam auxiliar o planejamento do cuidado em saúde bucal realizado nos pacientes com Síndrome de Down.

SCIENTIFIC PRODUCTION IN DENTISTRY WITH PATIENTS WITH DOWN
SYNDROME: CHARACTERIZATION OF RESEARCH PUBLISHED IN THE
BRAZILIAN ORAL RESEARCH SUPPLEMENTS (SBPQO)

ABSTRACT

To characterize the Brazilian scientific production in dentistry with patients with Down Syndrome, through the research published in the supplements of Brazilian Oral Research (SBPQO). It was carried out a transversal study, by indirect observation of the published abstracts of the Annual Meetings of the Brazilian Society of Dental Research – SBPQO in the period from 2010 to 2016. The research was performed using the descriptor “Down’s Syndrome”. The research was realized, 55 abstracts were identified and included in the sample. The following variables were collected: year, institution, State, Region, sample size, presence of control group, parental and caregiver participation, age of the sample, object of study, collection instrument, theme and type of study. The data were extracted and organized in the EXCEL worksheet and analyzed descriptively in the Software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), version 18. Of the 17.805 published abstracts, 55 (0,30%) summaries with Down's syndrome were identified, with 90,9% of studies being carried out in Public Institutions with concentration in the Southeast Region (83,6%), especially in the state of São Paulo (54,5%). A greater number of cross-sectional studies were observed (70,9%). Of the topics discussed, Periodontal Disease was the most prevalent with 29,1% followed by studies related to Oral Conditions equivalent to (9,1%). It was found that in (20.0%) of the abstracts the sample involved children and adolescents, and only (21.8%) of the abstracts included parents and caregivers. The Brazilian dental scientific production does not have many studies with patients with Down's syndrome with more clarification on the oral condition of these patients. Most of the research was carried out in public institutions with concentration in the Southeast region. Few studies have portrayed the importance and encouragement of parents and caregivers in the maintenance and prevention of oral health. Therefore, there is an imminent need to encourage research for the care and implantation of preventive and curative protocols, through longitudinal studies that can aid in the planning of actions carried out with SD.

KEY WORDS: Down’s syndrome. Research in dentistry. Reunion summaries.

REFERÊNCIAS

ABDUL, R. et al. Malocclusion and orthodontic treatment need evaluated among subjects with Down syndrome using the Dental Aesthetic Index (DAI). **Angle Orthod.** v. 84, n. 4, p. 600-6, 2014.

AL HABASHNEH, R. et al. Oral health status and reasons for not attending dental care among 12 – to 16-year-old children with Down syndrome in special needs centres in Jordan. **Int J Dent Hygiene**, v.10, n.2, p. 1-6, 2012.

ANDERS, P. L., DAVIS, E. L. Oral health status and reasons for not attending dental care among 12- to 16-year-old-children with Down syndrome in special needs centres in Jordan. **Int J Dent Hygiene**, v. 10, n. 2, p. 1-6, 2012

BANCALARI, C. S., OLIVA, P. M. Riesgo Biológico de Caries em Niños com Síndrome de Down entre 12-17 Años Del Cavime, Concepción, Año 2010. **Int. J. Odontostomat**, v. 6, n. 2, p. 221-224, 2012.

BARBOSA, V. L. S. A., NÓBREGA, D. R. M., CAVALCANTI, A. L. Estudo bibliométrico de pesquisas realizadas com fitoterápicos na odontologia. **Rev. Bras. Ciênc. Saúde**, v.16, n.2, p. 123-130, 2012.

BARROS, A. L. O., HORA, I. A. A., SANTOS, M. T. B. R. Análise do perfil do profissional cirurgião-dentista que atende pacientes com necessidades especiais. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**. v. 15, n. 3, p. 38-44, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde Bucal/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

CASTILHO, A. R. F., MARTA, S.N. Avaliação da incidência de cárie em pacientes com síndrome de Down após sua inserção em um programa preventivo. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v.15, n.2, p.3249-3253, 2010.

CÁRDENAS, A. et al. Perfil de morbilidad em adolescentes chilenos con síndrome de Down. **Rev Med Chile**, v. 144 n. 8, p. 998-1005, 2016.

CAVALCANTE, L.B., PIRES, J. R., SCAREL-CAMINAGA, R. M. Doença periodontal em indivíduos com Síndrome de Down: enfoque genético. **RGO**, v.57, n.4, p.449-453, 2009.

CHÉE, R. Y. Ph Salival y su relación con La periodontitis severa de pacientes adultos con síndrome de down. **Kiru**, v. 8, n. 1, p. 20-27, 2011.

CHIARINI, T., VIEIRA, K. P. Universidades como Produtoras de Conhecimento para o Desenvolvimento Econômico: Sistema Superior de Ensino e as Políticas de CT&I. **RBE**, v. 66, n. 1, p. 117-132, 2012.

CUOGHI, O.A. et al. Prevalence of Dental Anomalies in Permanent Dentition of Brazilian Individuals with Down Syndrome. **The Open Dentistry Journal**, v.10, p.469-473, 2016.

DEPS, T. D. et al. Association between Dental Caries and Down Syndrome: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Plos One**, v. 10, n. 6, p. 1-11, 2015.

FERREIRA, R. et al. Prevention and Periodontal Treatment in Down Syndrome Patients: A Systematic Review. **Plos One**. v.11, n. 6, p. 1-16, 2016.

FLETCHER R.H, FLETCHER S.W. **Clinical epidemiology: the essentials**. 4.th. ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2005. 288p.

GONÇALVES, S.S. et al. Levantamento das condições de cárie e doença periodontal na associação de portadores da síndrome de Down em Teresópolis-RJ. **Rev. Odontol. Univ. São Paulo**, v.22, n.2, p.19-24, 2010.

GUSMÃO, F. A. F. TAVARES, E. J. M. MOREIRA, L. M. A. Idade materna e síndrome de Down no Nordeste do Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 19, n. 4, p. 973-978, 2003

IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000008473104122012315727483985.pdf>. Público acesso em 10 de abril de 2017.

LIRA, A. L. S., SILVA, C. I. R., REBELO, S. T. C. P. Dentists' actions about oral health of individuals with Down Syndrome. **Braz. J. Oral Sci**, v. 14, n. 4, p. 256-261, 2015.

MARQUES, L. S. et al. Down syndrome: a risk factor for malocclusion severity? **Braz Oral Res**, v.29, p.1-7, 2015.

MÉGARBANÉ A. et al. The 50th anniversary of the discovery of trisomy 21: the past, present, and future of research and treatment of Down syndrome. **Genet Med.** v. 11, n. 9, p. 611-616, 2009.

MORAES, L.C. et al. Taurodontism occurrence in Downs Syndrome patients. **Rev Inst Ciênc Saúde**, v.22, p.17-22, 2004

MORALES-CHÁVEZ, M., RAMOS, A., RADA-BERROTERAN, A. Periodontal status of mentally handicapped school children in Caracas, Venezuela: a cross-sectional study / Estado periodontal en escolares con deficit mental en Caracas, Venezuela: studio de corte transversal. **J oral res.** v.3, n.3, p. 156-161, 2014.

NACAMURA, C. A. et al. Síndrome de Down: Inclusão no Atendimento Odontológico Municipal. FOL – **Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep**, v.25, n.1, p.27-35, 2015.

OLIVEIRA, A. C., LUZ, C. L. F., PAIVA, S. M. O papel da saúde bucal na qualidade de vida do indivíduo com síndrome de Down. **Arquivos em Odontologia**, v.43, n.04, p.162-168, 2007.

PINHEIRO, R.C. et al. Produção científica sobre avaliação da visão em crianças: um estudo bibliométrico na base de dados LILACS. **Revista Educação Especial**, v.25, n.42, p.143-166, 2012.

POROVIC, S. et al. Oral Health of Down Syndrome Children in Bosnia and Herzegovina. **Mater Sociomed**, v. 28, n. 5, p. 30-372, 2016.

SANTOS, M. R. et al. Prevalência de alterações dentárias em pacientes com Síndrome de down avaliados por meio de radiografia Panorâmica. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 26, n. 2, p. 112-118, 2014.

SITTA, E. I. et al. A contribuição de estudos transversais na área da linguagem com enfoque em afasia. **Rev. CEFAC**, v. 12, n. 6, p. 1059-1066, 2010.

SOMMER, C. A., HENRIQUE-SILVA, F. Trisomy 21 and Down syndrome - A short review. **Braz. J. Biol.** v. 68, n. 2, p. 447-452, 2008.

SCHUTZ, A. K. et al. Análise sialométrica em indivíduos portadores da síndrome de Down. **Archives of Oral Reserarch**, v. 9, n. 2, p. 165-170, 2013

TRINDADE, A. S., NASCIMENTO, M. A. Avaliação do Desenvolvimento Motor em Crianças com Síndrome de Down. **Rev. Bras. Ed. Esp.** v. 22, n. 4, p. 577-588, 2016.

VASCONCELOS, Y.L. Estudos Bibliométricos: Procedimentos Metodológicos e Contribuições. **Cient., Ciênc. Juríd. Empres**, v.15, n.2, p.211-220, 2014.

YARA, A. et al. Salivary sialic acid, protein, salivary flow rate, pH, buffering capacity and caries indices in subjects with Down's syndrome. **J Dent**, v. 27, n. 2, p. 115-118, 1999.